



Trabalho 1942

A INFLUÊNCIA CULTURAL NA PERCEPÇÃO DA DOR: PAPEL DO ENFERMEIRO

Rayssa Dalla Costa¹, Nahana Rebouças Santiago², Anna Debora Arruda³, Francisca Regina Gadelha⁴, Tatilha Jessica Girão⁵, Karla Maria Carneiro Rolim⁶

INTRODUÇÃO: A cultura exerce grande influência em todos os aspectos da vida das pessoas, incluindo suas crenças, comportamentos, percepções, emoções, religião, entre outras situações, exerce um poderoso efeito na tolerância ou não à dor. **OBJETIVO:** Avaliar a influência cultural sobre a dor, relacionando com o papel do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se uma revisão integrativa com busca ativa no banco de dados Scielo. Os critérios de inclusão constaram a produção relacionada ao período de 2007, de artigos completos, em idioma português. Excluíram-se as produções que não se enquadraram no período especificado, que disponibilizavam apenas os resumos e outros idiomas. **RESULTADOS:** A tolerância à dor varia muito e está relacionada a fatores sensoriais (extensão e localização da lesão tecidual), a fatores genéticos, emocionais (medo, ansiedade, raiva), culturais (aprendizagem, experiências anteriores, significado simbólico da dor) e sociais. Diante da diversidade dos fatores envolvidos na expressão da dor, a sua tolerância varia muito entre os indivíduos. **CONCLUSÃO:** Entende-se que estudar a dor na perspectiva cultural é de fundamental importância para os enfermeiros, pois estes possuem uma relação muito próxima no cuidado das pessoas, uma vez que são profissionais presentes de forma mais integral nas situações de doença dos indivíduos, juntamente com suas famílias. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: A enfermagem necessita realizar mudanças para trabalhar com as pessoas, respeitando as especificidades culturais locais e a diversidade cultural global. **REFERÊNCIAS:** Budo MLD, Nicolini D, Resta DG, Buttenbernder E, Pippi MC et al. A cultura permeando os sentimentos e as reações frente à dor. Rev. esc. enferm. USP vol.41 no.1 São Paulo Mar. 2007.

Descritores: Diversidade cultural. Medição da dor. Enfermagem.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação a Pesquisa – PAVIC (Programa Aluna Voluntário de Iniciação Científica). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (CNPq/UNIFOR). Email: rayssadalla@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação a Pesquisa – PAVIC (Programa Aluna Voluntário de Iniciação Científica). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (CNPq/UNIFOR).

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)/UFC. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (CNPq/UNIFOR). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).